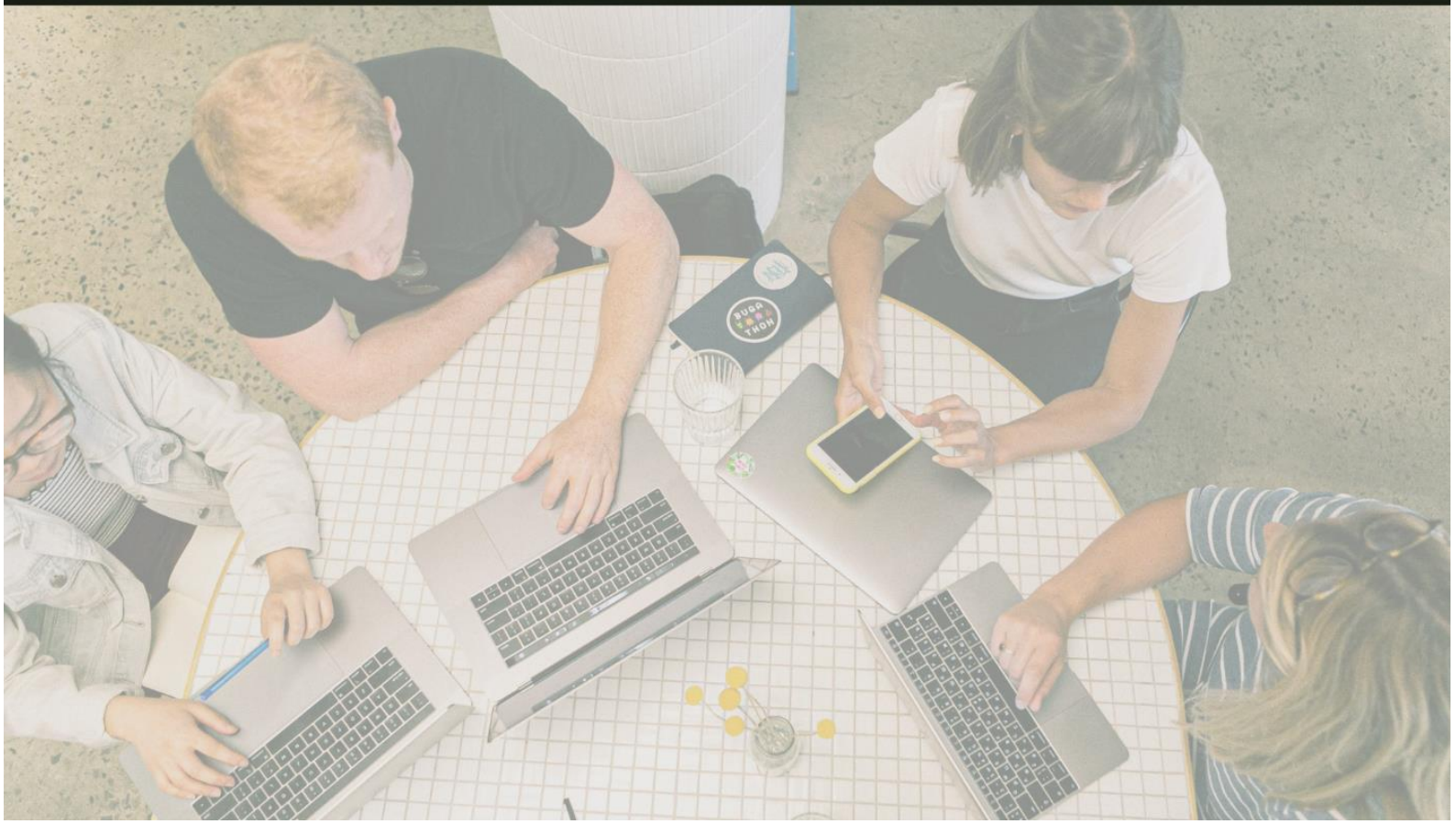




UNifeob
| ESCOLA DE NEGÓCIOS

2022

PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL



UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

ESCOLA DE NEGÓCIOS

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

PROJETO DE EXTENSÃO

ENGENHARIA DE SOFTWARE E INOVAÇÃO

Plano de negócios virtual Plano Fácil

**SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
MAIO 2022**

UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

ESCOLA DE NEGÓCIOS

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

PROJETO DE EXTENSÃO

ENGENHARIA DE SOFTWARE E INOVAÇÃO

Plano de negócios virtual Plano Fácil

MÓDULO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE E INOVAÇÃO

Sistemas Operacionais – Prof. Mauro Glória

Engenharia de Software – Prof. Sidney Gitcoff Telles

Gestão Empreendedora – Prof. Dirceu Fernandes Batista

Business Intelligence – Prof. Max Streicher Vallim

Projeto de Engenharia de Software e Inovação - Prof. Dirceu Fernandes Batista

Alunos:

Germano Jorge, RA 21000561

Leonardo Magalhães, RA 21001295

Emmanuel Correa, RA 21001358

Mentor:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MAIO 2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA	6
3 METODOLOGIA	7
4 RESULTADOS	Erro! Indicador não definido.
5 CONCLUSÃO	11
6 REFERÊNCIA	11

1 INTRODUÇÃO

Motivos como a crise econômica, o desemprego, ou, até mesmo, a insatisfação de trabalhar num emprego exaustivo são fatores que podem levar cada vez mais os brasileiros a abrirem seu próprio negócio. Segundo o governo do Brasil, 2021 foi o ano com mais aberturas de novos negócios, com 3,9 milhões de empreendimentos, aumento de quase 20% ao anterior.¹

Com o crescente número de novas aberturas de empresas, um plano de negócio mostra-se uma ferramenta útil para o empreendedor neste caso. De acordo com Neto et al.(2022), “o plano de negócios é imprescindível para o sucesso dos negócios (...) fornecendo maior clareza sobre todos os aspectos do negócio”.

A formação desse documento permite uma visão prática e objetiva das ideias e se elas são viáveis, diminuindo os riscos da empresa não dar certo. Além disso, sintetiza o que a empresa possui, incluindo os indicadores que a mostram em sua totalidade. Para isso, cria um cronograma de resultados esperados fornecendo uma visão sobre as etapas a serem seguidas e os recursos necessários para atingir os objetivos do negócio, articulando uma estratégia para iniciar um negócio (SILVA JUNIOR et al., 2021)

O plano de negócios é ainda mais importante para as micro-empresas (doravante MPE’S).Em sua pesquisa, Santos e Pinheiro (2012) chegaram a resultados que demonstram que “o plano de negócios é indispensável para o sucesso de qualquer empresa, principalmente as MPE’S”, já que fornece uma base gerencial para os negócios e evita que fracassem devido a uma ausência de planejamento das ações.

Contudo, entrar nesse ramo mostra-se uma tarefa árdua para alguém com pouco conhecimento econômico ou com baixa capacidade financeira que deseja começar a empreender do zero.

Além disso, o Brasil é um país que, devido a uma falta de cultura enraizada a respeito dessa ferramenta como fator de sucesso, possui um número extremamente baixo de MPE’S que possuam plano de negócio. (SANTOS, 2012).

Não obstante, embora já existam ferramentas online de criação de plano de negócios, todas parecem exigir um certo conhecimento do usuário, tornando o processo

¹ <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2022/03/brasil-registra-recorde-na-abertura-de-novos-negocios-em-2021#:~:text=O%20Brasil%20registrou%20um%20n%C3%BAmero,de%20micro%20e%20pequenas%20empresas.>

difícil. Também se trata de um processo maçante em que não há elementos lúdicos para suavizar a experiência, possuindo sempre um visual sério. O que pode fazer com que pequenos empreendedores não sejam atraídos por essas ferramentas. Uma dona de casa que deseja abrir sua própria loja de bolos, por exemplo, acabaria sendo excluída por essas ferramentas.

Ao comparar diferentes tipos de modelos de planos de negócio para pequenas empresas, Santos (2012) conclui que o mais efetivo trata-se do de Dornelas (2005), por possuir um linguajar simples, não necessita de um período e por levar em consideração que os gestores mais comuns neste ramo possuem baixa formação educacional e atuam pela intuição e improviso.

Desta forma, o presente projeto buscou criar um *website* capaz de auxiliar um pequeno empresário na abertura e administração de sua empresa, construindo para ele um plano de negócio com base em Dornelas(2005).

O site realiza perguntas ao usuário como: "quem são seus parceiros-chave?", "qual sua proposta de valor?", "quais seus canais de venda?". Ao fazê-lo, também explica detalhadamente cada conceito num linguajar de fácil acesso e de forma intuitiva, com alguma imagem e descrição. No momento em que o usuário termina de responder o questionário, é disposto a ele seu plano de negócio com as informações coletadas anteriormente, tudo pronto para ser impresso.

Acredita-se que o plano de negócios é fundamental na criação de um novo negócio e que o *website* construído torna esse processo mais fácil e possui uma acessibilidade de público maior.

2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa recebe o nome de Plano Fácil e atua no ramo de *sites online*. Seus principais clientes são pessoas que desejam começar um negócio do zero e precisam de ajuda para criar um plano de negócios. Seu principal concorrente é a ferramenta de plano de negócios do SebraeMG². A empresa do projeto busca facilitar a ferramenta da concorrência para abranger um público maior.

Os principais parceiros de negócio da empresa seriam influenciadores digitais que divulgariam a plataforma nas redes sociais. Além disso, a plataforma também poderia ser divulgada pela UNIFEQB.

² <https://www.sebrae-sc.com.br/ferramenta/plano-de-negocio>

Não há fornecedores para empresa, já que trata-se apenas de um site online.

As despesas seriam apenas o cadastro e hospedagem do página na internet.

A principal forma de lucro viria através dos comerciais disponibilizados no site, que gerariam renda através das propagandas google, ou *google ads*. Além disso, seria criado futuramente uma opção de serviço premium, em que o usuário pagaria e receberia benefícios como um plano de negócio mais detalhado ou até mesmo uma mentoria.

3 METODOLOGIA

Primeiro, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para que o conceito de plano de negócio fosse melhor entendido e para averiguar como este se encaixa no atual cenário brasileiro.

Degen (2009, p.35), define o plano como “a formalização das ideias, das oportunidades, dos conceitos, dos riscos e das experiências. Santos (2012), ao comentar este trecho, afirma que é necessária uma análise SWOT, que trata de mediar as forças, ameaças, oportunidades e fraquezas para competir estrategicamente no mercado.

Ainda sobre o a definição de plano, Neto et al.(2022) postulam que:

O plano de negócios ajuda o empreendedor a concluir sua ideia. Sendo feita uma análise criteriosa sobre: clientes, o mercado, seu ramo, concorrentes, fornecedores, pontos fracos e fortes. É uma ferramenta fundamental para aumento da probabilidade de negócios, portanto, para as empresas existentes, ou futuras, deve ser feito um plano de negócios para ajudar nas tomadas de decisões, para identificar as ameaças do negócio, evitando problemas futuros.

Além disso, Silva Junior et al. (2021) afirmam que o plano de negócios tem “por objetivo principal articular uma estratégia para iniciar seu negócio:”. Santos e Pinheiro (2017) mencionam que trata-se de uma ferramenta importante “porque dá aos empreendedores a capacidade de definir suas metas e acompanhar o progresso de seus negócios”. Conforme dito anteriormente, Neto et al.(2022) afirmam que:

O plano de negócios é imprescindível para o sucesso dos negócios. Pode até ser descrito como um roteiro para o sucesso, fornecendo maior clareza sobre todos os aspectos do negócio, desde marketing e finanças até operações e detalhes de produtos/serviços.

Uma vez obtidas a definação e importância do plano de negócios, investigou-se este modelo nas micro-empresas do Brasil. Santos (2012) comenta que “No Brasil, a ausência de um plano de negócios na administração das MPE’s é fato, pois ainda não existe uma cultura enraizada a respeito dessa ferramenta como fator de sucesso”.

Notando que a questão ainda era precária no país, e, tomando por base os gestores de micro e pequenas empresas, estudaram-se modelos de plano de negócio para que verificar qual melhor se adaptaria. Para isso, contribuiu o estudo de Santos (2012), que havia feito o mesmo e concluído que o melhor modelo de plano de negócios para MPE’S era o de Dornelas (2005). Segundo Santos(2012):

Percebe-se também que esse modelo de plano de negócios foca com bastante propriedade os pontos essenciais intrínsecos: quem são os empreendedores, qual é o produto/serviço, quais e quantos são os clientes, qual é o processo tecnológico de produção e vendas, qual a estrutura de gerenciamento, quais as projeções financeiras: fluxo de caixa, receitas, despesas, custos, lucros e etc.(...)Assim, definiu-se como o Plano mais viável para ser utilizado nas MPE's o modelo de Dornelas (2005), pois este, além do seu propósito ser direcionado a estas empresas, demonstrou-se um grau suficiente de simplicidade e objetividade.

Terminada a pesquisa bibliográfica, iniciou-se a parte de engenharia de software e, por sua vez, de documentação de requisitos e diagramas. Primeiro, foram escritos os requisitos funcionais. De acordo com Sommerville(2011):

“Requisitos funcionais são declarações dos serviços de que o sistema deve fornecer, do modo como o sistema deve reagir a determinadas entradas e de como deve se comportar em determinadas situações.”

Tabela 1: exemplo de Requisitos funcionais

Código	Identificação	Classificação	Ator	Objetivo
[RF001]	Efetuar Login	Importante	Usuário	Este caso de uso serve para que o usuário possa conectar-se ao sistema.
[RF002]	Manutenir Médico	Essencial	Usuário	Este caso de uso server para que o usuário possa manter seus médicos.
[RF003]	Manutenir Consulta	Essencial	Usuário	Este caso de uso server para que o usuário possa manter suas consultas.
[RF004]	Manutenir Medicamento	Essencial	Usuário	Este caso de uso server para que o usuário possa manter seus medicamentos.
[RF005]	Manutenir Lembrete	Essencial	Usuário	Este caso de uso serve para que o usuário possa manter seus lembretes.
[RF006]	Lembrete de Medicamento	Essencial	Sistema	Este caso de uso serve para que o sistema possa lembrar ao usuário de suas medicações.
[RF007]	Lembrete de Consulta	Essencial	Sistema	Este caso de uso serve para que o sistema possa lembrar ao usuário de suas consultas.

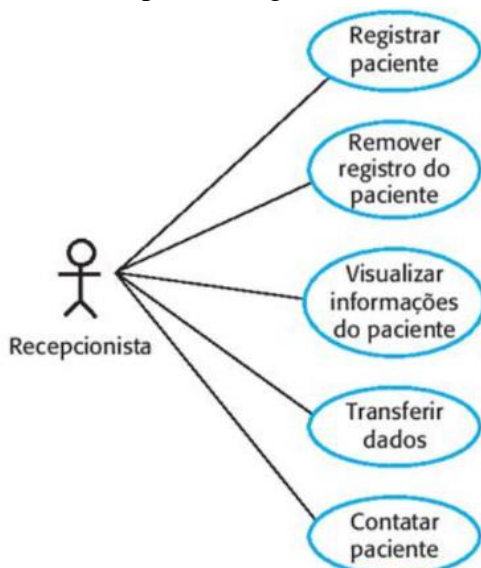
fonte: <https://cuidse.wordpress.com/2017/02/21/requisitos-funcionais/>

Já os requisitos não funcionais “são restrições sobre os serviços ou funções oferecidas pelo sistema”.

Em seguida, foram definidas as regras de negócio. Ao contrário dos requisitos apresentados anteriormente, as regras de negócios referem-se “as premissas ou restrições de negócio que o sistema deverá atender” (VENTURA, 2016).

Por fim, foram criados os diagramas de caso de uso, sequência e classe. Conforme Sommerville (2011), “os diagramas de caso de uso proporcionam uma visão simples de uma interação”, “os diagramas de classes são utilizados no desenvolvimento de um modelo de sistema orientado a objetos para mostrar as classes e as associações entre elas”. Já um um diagrama de seqüência “é um diagrama Unified Modeling Language (UML) que ilustra a seqüência das mensagens entre objetos em uma interação. Um diagrama de seqüência consiste em um grupo de objetos representados por linhas de vida e as mensagens que eles trocam durante a interação.”³

Figura 1: Exemplo de diagrama de Caso de Uso.



fonte: Sommerville, Ian. "Engenharia de software.[SI]." *Pearson Education* 19 (2011): 23.

Por fim, foi criado um protótipo utilizando a ferramenta Figma⁴. A intuição do protótipo é representar com bastante fidelidade o que o site se tornaria. Além disso, propicia uma visualização ampla e ajuda a identificar quais tipos de interações poderiam ser possíveis e quais botões, por exemplo, podem ser adicionados.

4 RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica foi realizada com êxito e a partir dela criou-se uma documentação de engenharia de software e um protótipo do que seria o site.

Entretanto, devido ao escopo de tempo e à experiência dos participantes, o projeto não pode ser concluído como planejado. Esperava-se que ao final do projeto fosse obtido um site em pleno funcionamento, contudo chegou-se apenas ao protótipo.

Seguem algumas imagens do resultado final.

³ <https://www.ibm.com/docs/pt-br/rsm/7.5.0?topic=uml-sequence-diagrams>

⁴ <https://www.figma.com/>

Imagem 2: Tela inicial do protótipo Plano Fácil

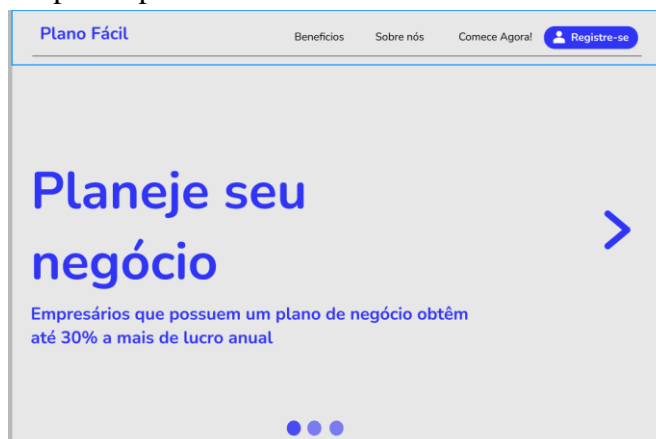
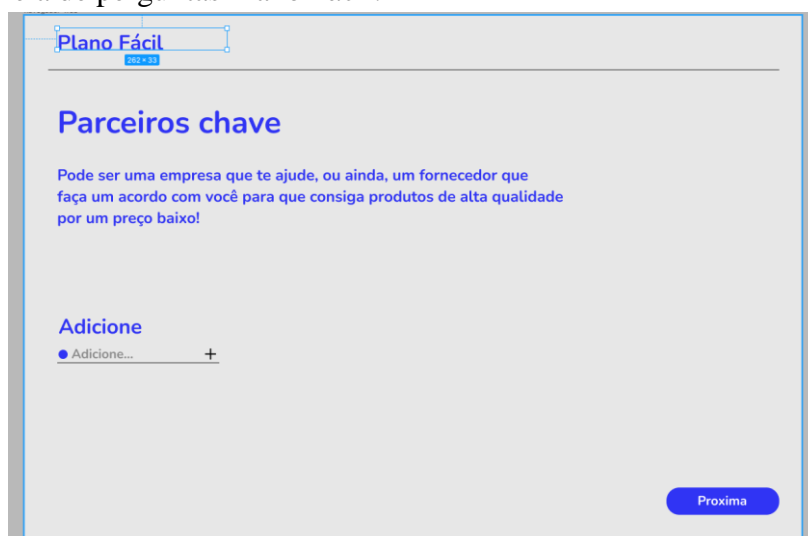


Imagem 3: Outra tela do protótipo Plano fácil



Imagem 4: Tela de perguntas Plano Fácil.



5 CONCLUSÃO

A pesquisa de referência bibliográfica mostrou que o Brasil pode se beneficiar muito do plano de negócios, sobretudo as MPE'S. No que diz respeito ao melhor modelo, Dornelas (2005) apresentou-se como ideal para gestores com pouco conhecimento escolar, sendo objetivo e esclarecedor. A partir disso, foi documentado e prototipado um site que tenta adequar a proposta de Dornelas (2005) a uma ferramenta de plano de negócios virtual, para que se aumentasse a acessibilidade dos pequenos empreendedores ao modelo de negócios. Contudo, um site definitivo não ficou pronto.

As próximas etapas a serem seguidas são a programação do site para uma Linguagem HTML e CSS e uma possível organização dos bancos de dados. Além disso, o protótipo também não atendeu às expectativas. O que se criou foi um modelo baseado no SebraeMG que ainda precisa de muitos refinamentos para se tornar lúdico e com um linguajar mais fácil. Uma solução para isso seria a inserção de Imagens, Gifs, Vídeos e um esquema de cores mais lúdico para propiciar uma maior interação com o usuário, tornando sua experiência mais fácil e agradável. Dessa forma, o design também precisa de melhorias.

6 REFERÊNCIA

DEGEN, R. J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

SILVA JUNIOR, E. M; CARLOS. W. F; BOTTARO, M. C; AVELINO. C. H. A Importância do Plano de Negócios como Ferramenta para Estruturação Empresarial. 2021. Disponível em: <https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2021/06/Artigo-A-Importancia-do-Plano-de-Negocios-como-Ferramenta-para-Estruturacao-Empresarial-Pronto.pdf>.

SANTOS, P. V. S; PINHEIRO, F. A. O plano de negócios como ferramenta estratégica para o empreendedor: um estudo de caso. Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção, vol. 5. n. 8. p. 150-165, 2017.

SIQUERIA Neto et al. "PLANO DE NEGÓCIOS: FERRAMENTAS NECESSÁRIAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE." (2022).

DORNELAS, J. C. A.. Empreendedorismo: transformando ideias em Negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SANTOS, SILVA. OS MODELOS DE PLANO DE NEGÓCIOS E SUA RELEVÂNCIA PARA SUSTENTABILIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Revista Brasileira de Administração Científica. 2012 Jan 1;3(1).